

A Revista Contabilidade Vista & Revista, publicação do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFMG, com o apoio do Departamento de Ciências Contábeis da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, disponibiliza todas as suas edições, com acesso gratuito, livre e irrestrito, no endereço eletrônico:

<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/index>

Trata-se de um Periódico Científico classificado como Nacional "A2", segundo os critérios do Sistema Qualis determinados pela Comissão da Área de Administração, Contabilidade e Turismo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES.

Mantendo o cumprimento de sua missão de disseminar o conhecimento científico, nesta edição, a Contabilidade Vista & Revista apresenta seis artigos inéditos. No primeiro deles, de autoria de Rafael Cândido da Silva e Odilanei Moraes dos Santos, os autores examinaram o impacto das crises do mercado de petróleo de 2008 e 2015 no valor das empresas petrolíferas, analisando a relevância das informações contábeis sumarizadas no patrimônio líquido e no lucro líquido frente ao preço das ações dessas empresas nos períodos em que ocorreram grandes oscilações no preço do barril de petróleo. Os resultados demonstraram que os períodos de crise afetam o valor de mercado das empresas do segmento petrolífero. Observou-se também que o patrimônio líquido foi afetado negativamente, enquanto o lucro líquido não sofreu influência estatisticamente significativa.

O segundo artigo foi escrito por Bianca Ribeiro Lages Santos e Flaviano Costa. O trabalho investigou quais são os desafios percebidos pelos alunos surdos no ensino da disciplina de Contabilidade Introdutória nos cursos de Contabilidade e Administração. Como exemplos dos desafios identificados tem-se: [1] a barreira da linguagem; [2] a falta de conhecimento e de sensibilidade em relação à surdez; [3] a resistência com relação às adaptações possíveis de estratégias de ensino, de materiais e de utilização de recursos que facilitam a aprendizagem para alunos surdos; [4] a falta de sinais para representar os termos técnicos.

O terceiro artigo apresentado nesta edição é de autoria de Vania Regina Morás, Taciana Rodrigues de Souza e Paulo Roberto da Cunha. A pesquisa buscou identificar como os auditores independentes se comportam diante de situações de ameaças em relação à sua independência, conforme a NBC PA 290 (R2) do Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Os resultados demonstram que uma parte significativa dos auditores tem uma percepção equivocada quanto às ameaças à independência do auditor. Quando analisados os casos em que consta a ameaça à independência, constatou-se maior assertividade dos respondentes. Estes casos referem-se a ameaças de

---

interesse próprio, de auto revisão ou de familiaridade. Os resultados elucidam a necessidade do constante monitoramento e observância às possibilidades de ameaça à independência do auditor, visto que diferentes *stakeholders* utilizam o resultado final da auditoria para acompanhamento ou tomada de decisão.

Gabriel Rodrigo Gomes Pessanha, Lucas Pereira Lopes, Cristina Leal Lelis Calegario, Thelma Safadi e Denise Carneiro dos Reis Bernardo, no quarto artigo, identificaram a importância de variáveis econômico-financeiras para a ocorrência de fusões e aquisições (F&A) no setor bancário brasileiro após 20 anos consolidados do plano-real, período compreendido entre os anos de 1995 e 2015. De maneira geral, observou-se que os indicadores de qualidade dos ativos, rentabilidade, liquidez, eficiência e tamanho da firma foram importantes na discriminação dos grupos de bancos estudados (adquirentes e adquiridos) e foi possível constatar que bancos com maiores indicadores apresentam maior probabilidade de se tornarem adquirentes.

No quinto trabalho, Weven da Silva Viana da Fonseca Feitosa, Fernando Caio Galdi e Andréia Hartwig analisaram se o fato de os bancos em atuação no mercado brasileiro adotarem os critérios de avaliação e registro contábil de operações de hedge conforme estabelecidos pela Circular Bacen nº 3.082 é capaz de trazer um aumento na persistência dos seus resultados divulgados. Os resultados apontam que os coeficientes dos períodos “com adoção de hedge accounting (HÁ)” se mostraram superiores aos de períodos “sem adoção de HA”. A única exceção, com relação aos dados com defasagem anual, se deu pelo fato de o Teste T apontar ausência de significância do coeficiente de inclinação alusivo à métrica Resultado líquido para o período sem hedge accounting. Diante disto, pode-se sugerir que a adoção de tais critérios por parte dos bancos é capaz de aumentar a persistência dos dados contábeis divulgados.

Por fim, no artigo de Alexia Sene Ibrahim, Josilene da Silva Barbosa e Patrícia de Souza Costa, as autoras verificaram se a emissão de títulos de dívida, que envolvam *covenants* contratuais de *rating*, está associada com alterações nos valores das *book-tax differences* (BTD). Os achados demonstram que a emissão de debêntures com *covenants* contratuais de *rating* reduzem as variações e os valores absolutos das BTD, apenas para o período pré-IFRS. Isso sugere que as agências de *rating* podem entender grandes variações de BTD como sinal de risco e incerteza, e grandes valores de BTD como sendo decorrentes do gerenciamento de resultado e, assim, oferecer uma nota de *rating* mais baixa. Infere-se que os *covenants* de *rating* durante o período pré-IFRS podem ser considerados determinantes da BTD, porém, após essa adoção tal variável pode ter deixado de ser um determinante da BTD.

Esperamos que tenham uma boa leitura!

**Bruna Camargos Avelino**  
**Editoria Científica**

---